**LITERATURA INFANTIL: PREPARANDO A CRIANÇA PARA VIDA**

Keilla kalliane Fernandes Duarte;

Universidade do Estado do Rio Grande do [Norte, kdkeilla@gmail.com](mailto:Norte,%20kdkeilla@gmail.com)

Francisca Das Chagas F. de Almeida;

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, [das chagas,\_d@hotmail.com](mailto:daschagas_d@hotmail.com)

**Resumo**: O presente trabalho tem por objetivo analisar as contribuições que a literatura traz para o desenvolvimento da criança. Partimos do pressuposto de que a literatura é essencial para a formação humana, pois ela permite que o sujeito reflita sobre suas experiências, seus conflitos vivenciados no cotidiano. Propomos uma discussão sobre a literatura, a contação de histórias a formação de leitores e a função do professor como mediador da leitura literária na escola. Norteia-se pela abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica. Respalda-se em estudos de Abramovich (1994), Coelho (1981), Flick (2009), Zilberman (2003). As análises realizadas mostram que a literatura é essencial para a formação humana e deve estar presente nas escolas, a contação de histórias contribui para o desenvolvimento da imaginação e formação de leitores, e o professor tem papel fundamental na mediação da leitura

**Palavras-chave:** Professor, Criança, literatura, livro.

**INTRODUÇÃO**

A literatura é fundamental para a formação para o desenvolvimento da criança, pois proporciona conhecimentos, diversão, comunicação e interação. O contato com o texto literário oportuniza o contato da criança com o mundo mágico da imaginação e consequentemente o desenvolvimento do gosto pela leitura. É uma criação indispensável ao trabalho do professor em sala de aula, considerando que o professor é um mediador essencial para despertar o gosto da criança pelo ato de ler, responsável por criar um espaço promissor para realização dessa interação entre o aluno e a leitura.

Partindo desse pressuposto, refletimos sobre como a escola tem instigado a literatura para o aluno, se traz como uma prática pedagógica ou, como arte, se há uma proposta de literatura infantil, que permita ao aluno um desenvolvimento no letramento literário. Existem vários fatores que podem levar a criança a não apreciar leituras, uma delas é ter de ler por obrigação, também existe as etapas que elas passam durante o desenvolvimento infantil, e com isso fazemos algumas observações dessas fases das crianças, para que o profissional docente possa usar a literatura de forma adequada respeitando o desenvolvimento infantil, contribuindo com a formação de leitores.

**ALGUNS CAMINHOS PERCORRIDOS**

Durante esta pesquisa, buscamos investigar como a literatura pode ajudar as crianças a compreender o mundo em que vive. Apontando os desafios que o professor transita, para que a literatura contribua de forma adequada na vida das crianças, e ainda entender como a literatura tem sido usada durante o processo estudantil da criança. Para realização desse trabalho abordagem qualitativa conforme descreve Flick (2009):

A abordagem da investigação qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. [...] (FLICK, 2009, p. 16).

Dessa forma, compreendemos que essa abordagem nos permite analisar, observar como está sendo desenvolvido, e, como se dá certos trabalhos, podendo assim interpretar e, contribuir com discussões que podem transformar determinado problema através de nossas reflexões pessoais.

Desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, a partir de material já elaborado e constituído (GIL, 2014). Utilizamos como respaldo as discussões de Coelho (1981), Zilberman (2003), Abromovich (1994), Flick (2009), Lerner (2002) a respeito da literatura infantil.

Pretendemos trazer discussões sobre a temática e contribuir de forma coerente com o tema abordado, apontando alguns problemas que o professor enfrenta, trazemos uma breve análise das fases das crianças e, quais cuidados devemos ter ao escolhermos as obras para as crianças, como utilizarmos a literatura em sala de forma prazerosa, e métodos que contribui para que as crianças gostem de ler.

**DISCUSSÕES E RESULTADOS**

De acordo com Zilberman (2003), a literatura surgiu da necessidade de instruir as crianças, elas eram vistas como homens em miniaturas, não tinham infância, só depois da constituição de um novo modelo familiar burguês foi que os pequenos ganharam uma valorização, elas passaram a compartilhar de espaços separados dos adultos. A autora afirma que: ‘‘os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a ‘infância’’’ (ZILBERMAN, 2003, p.15). Logo, houve a necessidade de elaborar obras no intuito de educar os filhos desse novo padrão familiar, pois as crianças foram vistas com outros olhares, e que merecem uma atenção especial, foi então que o período da infância ganhou seu espaço. Os pedagogos foram os primeiros a escrever para as crianças, tendo em vista que a função da família passou para a escola, então as primeiras obras tinham somente a finalidade instrutiva (ZILBERMAN, 2003).

A literatura é rica em conhecimento e informação, propiciando aos seus leitores momentos de grande alegria e aprendizado. De acordo com Coelho (1981) é importante que as crianças desde cedo possam ter contato com os livros, pois elas encontram-se em desenvolvimento, e a experiência com os livros pode ajudá-las a compreender o mundo em que vive através das leituras de contos, fábulas, mitos, poesias e outros gêneros da literatura. Coelho esclarece,

Daí a importância da literatura infantil, nestes tempos de crise cultural: cumprindo sua tarefa de alegrar, divertir ou emocionar o espírito de seus pequenos leitores ou ouvintes, leva-os, de maneira lúdica, fácil, a perceberem e a interrogarem a si mesmos e ao mundo que os rodeia, orientando seus interesses, suas aspirações, sua necessidade de auto- afirmação ou de segurança, ao lhes propor objetivos, ideias ou formas possíveis (ou desejáveis) de participação social. (COELHO, 1981, p.3)

A literatura permite a criança compreender e criar expectativas do mundo em que vive, sentir emoções, aprende a ter confiança em si mesma, conhecer línguas, povos, costumes, seus anseios, formar conceitos de mundo. A literatura contribui para que o sujeito seja atuante na sociedade, construindo opiniões, conhecendo a realidade e o contexto social em que vivem. Conforme já mencionamos, o professor desenvolve um papel muito importante no processo de aprendizagem das crianças, mediando conhecimentos entre os alunos, promovendo leituras e compartilhando experiências. De acordo com Lerner (2002, p.75), o professor deve assumir o papel de mediador da leitura.

Para que as crianças gostem de ouvir histórias, o professor precisa contar muitas histórias e gostar de ler, de criar estratégias para que as leituras sejam prazerosas, com isso elas se tornarão futuros leitores, possibilitando-as viajarem no mundo imaginário, e assim conhecerem povos, línguas, culturas, e além disso trabalhar sua concepção humana onde permiti ao leitor criar sua própria consciência de mundo. A literatura é ficção baseada no real, algo que criamos ou imaginamos, mas que foi vivido por alguém, bem como as nossas crenças e culturas foi passada de geração a geração através dos mitos, crendice, história, enfim, muitos gêneros da literatura.

**COMO E PARA QUÊ CONTAR HISTÓRIAS?**

De acordo com Abromovich (1994) é importante contar histórias para as crianças, pois quando elas escutam, se interessam pelos os acontecimentos, fazendo relação com seu cotidiano, passando a vivenciar os personagens, e dependendo da história a criança passa a ter novos anseios, nova postura, mudança de opinião em relação ao mundo em que vive. Daí a importância de se contar história e do contato com os livros que elas devem ter desde pequenas. E geralmente essa primeira aproximação se dá pela mãe, avós, familiares, e depois com o professor.

Para se contar história a uma criança precisa ter segurança da leitura, que se vai fazer, o narrador precisa ter lido a história. Então o docente precisa explorar o livro a ser lido, apresentar o ilustrador, autor, e fazer perguntas às crianças, se já conhecem, instigar a curiosidade do ouvinte. O segredo de uma boa leitura será proporcionado pelo narrador. Abromovich (1994, p.21) diz que: ‘‘E para que isso ocorra, é bom que quem esteja contando crie todo clima de envolvimento, de encanto[...] Respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário [...]’’. Com isso, percebemos a importância do professor contar histórias e que ele conheça o texto para que possa fazer pausa, mudar a entonação, permitindo que seus alunos tenham gosto pela leitura, pois quando se lê de qualquer jeito o ouvinte não se prende a história, ao contar temos de vivenciar o que se está lendo, se fala de alegria temos de passar essa alegria ao que ouve da mesma forma, se for um momento de dúvida, de tristeza, de medo, para que a leitura não se torne entediante, mas que ela tenha vida, e emoções. Ao se contar história, contribuímos para que a criança desenvolva a capacidade de pensar, tornem-se confiantes diante do contexto social em que convive. As histórias servem de ponte entre a ficção e o real, a criança consegue viver a história, sentir, se posicionar, pois não é algo longe de sua realidade, pelo contrário aproxima as crianças das suas vivências cotidianas, fazendo assimilações com o que vivem, adquirindo novos valores.

**A LITERATURA E OS ESTÁGIOS PSICOLÓGICOS DA CRIANÇA**

Sabemos que a contação da história é fundamental para o desenvolvimento do gosto pela leitura da criança e o professor tem uma tarefa fundamental de mediar esse momento, entretanto, é necessário que o professor tenha conhecimento de fases que a criança desenvolve e ainda o cuidado de usar a literatura de forma adequada respeitando esse desenvolvimento da criança. Dessa maneira, a criança crescerá próximo do mundo que a cerca através da literatura e assim, vivenciar os conflitos presentes no seu dia a dia. Tendo em vista essa preocupação, apresentaremos contribuições dessas fases estudadas por Piaget, de como adequar a literatura a cada etapa desenvolvida pela criança.

Na primeira infância que vai desde os 15/18 meses aos 3 anos, podemos dizer que essa fase é um momento em que a criança começa a sentir o mundo através das mãos, ela não só observa, mas precisa pegar para sentir e também a criança depende muito da relação afetiva principalmente da mãe. Com isso, podemos apresentar a literatura de forma concreta para a criança, conforme esclarece Coelho (1981, p.11) ‘‘É o momento em que, ao mesmo tempo em que descobre formas concretas do mundo e dos seres que a rodeiam, a criança começa a conquista da linguagem”. Nessa etapa precisamos ter um cuidado no momento de apresentar para crianças a literatura, considerar que eles precisam de recursos palpáveis e visuais para que se tenha uma leitura clara e cheia de vida. Sendo assim, Coelho (1981, p.12) diz: ‘‘Desde o material (pano, plástico, papel grosso...) com que é feito o livro, até a natureza das figuras ou a qualidade das ilustrações tudo deve obedecer aos conhecimentos de psicologia, pedagogia e literatura já organizado a respeito’’. Conforme vimos, a criança precisa dessa interação entre os três campos acima citados para que suas fases sejam respeitadas e que desde pequenas apresentem gosto pela leitura.

Já na segunda infância que vai de 3 a 6 anos, a criança cria suas fantasias, seu mundo mágico, onde princesas, bruxas, fadas, e muitos personagens vivem. Precisamos aproveitar essa fase rica e fértil para auxiliar as crianças a criarem, e proporcionar momentos de conflitos entre o real e o imaginário. De acordo com Coelho (1981, p.12) ‘‘Os livros mais adequados a essa fase devem ainda apresentar muitas imagens [...] Textos curtos e elucidativos [...] Livros que representem elementos de seu mundo família [...] Estórias breves, ‘‘situações’’ bem claras e pitorescas devem ser a forma predominante. ’’ Então, se faz necessário criar uma articulação entre as histórias com as vivências das crianças, de forma lúdica e prazerosa onde, os pequenos possam adentra na história como se eles fossem os personagens vivendo os conflitos, as alegrias, as emoções presentes no decorrer do conto. Para isso, devemos elencar contos, fábulas, histórias curtas, e claras que não cansem a criança no momento da leitura, ter clareza nas palavras adequando quando for necessário de acordo com o público.

Na terceira infância que começa dos 7 aos 11 anos, é uma fase na qual a criança adquire o pensamento racional, ou seja, a criança vai deixando seu mundo mágico, cheio de fantasias por um novo mundo cheio de indagações, problemas e medo. Os pequenos nesse momento precisam encontrar respostas para suas perguntas. Sendo assim, Coelho (1981, p.13) afirma: ‘‘Na literatura adequada a essa fase, imaginação e realidade devem se fundir’’ .Com essa afirmação podemos dizer que se faz necessário que as leituras nessa etapa aproximem a criança do real através da imaginação, quando a autora traz essa ideia de juntar imaginação a realidade, ela sugere que os profissionais da educação tragam em suas leituras, momentos que proporcione aos alunos fantasiarem, mas que suas fantasias contribuam para solucionar seus problemas cotidianos, como por exemplo, se espelhar em algum herói para enfrentar o medo se tornando mais forte, adquirir experiências com as leituras onde ocorra uma transformação no leitor, permitindo que a criança compreenda os diversos conflitos vivenciados no dia a dia, pra isso é preciso que o professor selecione temas complexos, de acordo com a realidade do aluno.

De acordo com Coelho (1981), no período Pré-Adolescência que se inicia aos 11 até os 16 anos, momentos de descobertas onde a criança se sente capaz, quer tomar decisões, enfrenta qualquer desafio e podemos afirmar que também uma etapa que precisa de muito cuidado, pois a criança vai querer impor suas regras achando que pode tudo, e, é nesse momento que muitos se tornam rebeldes quando são contrariados, precisam de leituras que contribuam com sua formação. Diante disso, Coelho afirma que: ‘‘Os livros adequados a esta fase são os que realçam a ação de heróis ou heroínas (personagens bem humanas) que se entregam à luta por um ideal humanitário[...]Idealismo e emotividade são os fatores básicos procurados pelos pré-adolescentes, em suas leituras (ou nos filmes a que assistem) ’’. (COELHO, 1981, p.14). Percebemos a importância da leitura nessa fase da vida da criança onde elas precisam de motivação para lutar, mas que reflitam sobre suas decisões e lutas, que elas necessitam de ideais, exemplos para poder vencer. Como é importante que os docentes tenham conhecimento sobre esse processo, levando em consideração que como profissional compromissado com a formação humana, ele pode auxiliar essa criança através de leituras que tratem de lutas por direitos, dignidade, melhores condições de vida, enfim que desperte um espírito de humanismo.

Coelho diz que, na adolescência precisamente dos 17 aos 18 anos, é uma etapa de muitas mudanças física, social, afetiva. Com essas mudanças ocorre um desequilíbrio na vida dos adolescentes, pois a busca de viver intensamente afeta na sua convivência social, muitas vezes o adolescente torna-se rebelde, pois na verdade, eles estão vivenciando um momento de contradição e nem eles mesmos conseguem compreender essas mudanças que vivem. Torna-se muito difícil falar da adolescência quando ela mesma é uma fase muito contraditória, pois enquanto os adolescentes desejam viver intensamente, descobrir, realizar, ser feliz, ao mesmo tempo com esse entusiasmo eles sentem medo, revolta, são inseguros e, é por isso que são considerados problemáticos, pois eles estão passando por um processo de desenvolvimento e, que nem eles mesmos sabem, o que querem nesse processo de aceleradas mudanças. Com isso, Coelho (1981, p.16) diz: ‘‘Quanto á literatura mais adequada a essa fase, cada vez se torna mais difícil delimitar. Principalmente devido à mudança dos costumes, e a consequente aceleração da maturidade mental ou psíquica dos meninos e meninas’’. Percebemos que não é fácil definir uma literatura adequada a está fase, devido à complexidade da etapa pela qual o adolescente está passando, mas não é impossível, basta que o profissional da educação tenha conhecimento sobre o interesse que seus alunos têm, quais os tipos de leitura que eles gostam, com isso o professor poderá trabalhar e nivelar leituras que contemplem o seu alunado.

**MAS O QUE É LITERATURA?**

É importante conhecer as várias fases pela qual a criança passa e, ainda que saibamos direcionar uma literatura adequada no desenvolvimento dessas fases. Mas o que é literatura? Sabemos que não existe uma resposta pronta, exata, para esta pergunta, há vários entendimentos do que seja a literatura. De acordo com Coelho (1981, p.17) ‘‘Inúmeras têm sido as definições de literatura que se tem sucedido através os séculos, mas nenhuma, até hoje, pode ser considerada definitiva pelos estudiosos”. Sendo assim, considerada por muitos, inútil, sem utilidade, muitas críticas surgem ao que se refere à literatura, que não se precisa dela, pois, ela é pura ilusão, não é real e, que apenas serve para nos afastar da realidade, não seria bom que tivéssemos contato com esse mundo imaginário de mentiras, onde tudo não passa de sonho e, que isso seria prejudicial para a nossa convivência com o social, partindo desse ponto de vista errôneo apontado por alguns críticos, Coelho (1981,p.17) vêm dizer que: ‘‘Literatura é o domínio da ilusão, do sonho, da mentira ou de anseios absurdos. Domínio do qual devemos nos afastar, se desejarmos viver bem, isto é, em conformidade com as leis práticas que regem a vida individual e social desta nossa sociedade- de-consumo”.

Ao contrário, consideramos esses apontamentos como equívocos, pois concordamos que os homens precisam da literatura para que tenham sonho, que ela pode ajudar a humanidade a ser transformada, pois a mesma nos informa e nos ajuda a questionar a realidade, a literatura não é algo imaginário, são experiências que foram vividas, por alguém e transformada em uma linguagem diferente da que utilizamos no cotidiano, diante disso, Coelho (1981, p.17) afirma que ‘‘ Na verdade a literatura é uma linguagem específica que, como toda linguagem, expressa uma determinada experiência humana. Daí a dificuldade de se conseguir sua definição exata”. Podemos afirmar que a literatura como os humanos, tem suas especificidades, e que podem ser várias as suas funções, podendo ser uma ferramenta de trabalho nas escolas para que alcance seus objetivos, de formar seres pensantes e críticos.

De acordo com Coelho (1981), quando a literatura transmiti sentimentos, encanta, distrai o leitor e, permiti ao ouvinte uma reflexão do seu mundo, podendo assim transformar o contexto que vive esta será arte, mas, quando usada no intuito de instruir ela é considerada como um instrumento da pedagogia. Sendo assim, Coelho mostra que:

Sob esse aspecto, podemos dizer que, como ‘‘ objeto’’ que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, ‘‘modifica’’ a consciência-de-mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte. Por outro lado, como ‘‘instrumento’’ manipulado por uma intenção ‘‘ educativa’’, ela se inscreve na área da pedagogia. (COELHO, 1981, p.24)

Segundo Coelho (1981), quando utilizamos a literatura com o intuito educativo ela é tida como uma colônia da pedagogia, já quando a apresentamos, de forma lúdica, que encanta, que inquieta o aluno, onde ele aprenderá a se posicionar, questionar, refletir, até mesmo mudar de opinião, então o aluno torna-se capaz de transformar o que já está imposto, dessa maneira ela é arte. A literatura é arte, o que ocorre é que na maioria das vezes é escolarizada de forma errada, servindo como pretexto apenas para ensino da língua materna e da gramática, e principalmente nos dias atuais onde a família transmiti para a escola a responsabilidade de educar, e não de ensinar, com certeza ela usará a literatura como um objeto de manipular o aluno, sendo utilizada somente para instruir. A partir disso Zilberman confirma:

De um lado, o vínculo de ordem prática prejudica a recepção das obras; o jovem pode não querer ser instruído por meio da arte literária; e a crítica desprestigia globalmente a produção destinada aos pequenos, antecipando a intenção pedagógica, sem avaliar os casos específicos. De outro, a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. (ZILBERMAN, 2003, p.16)

No entanto, quando o professor se apropria da literatura como recurso de instrução, que apenas faz parte das atividades didáticas complementares, corre o risco do aluno rejeitar, e passar até uma visão errônea das obras que lhes serão apresentadas no decorrer da sua vida estudantil, mas se o docente sabe dá importância da literatura, onde permiti o aluno conhecer diversas culturas, línguas, costumes e, ainda ajuda-o a compreender o mundo em que vive, dessa maneira estará contribuindo com o desenvolvimento da criança fazendo com que eles gostem de ler, não por obrigação, mas por prazer, e reconheça o valor da literatura e o quanto ela nos é útil. Então, se faz necessário que a escola e a literatura caminhem juntas, no sentido de que elas são formativas, contribuem para formar cidadãos ativos na sociedade em que vivem. Diante disso, Zilberman (2003, p.30) afirma: ‘‘Aproveitada na sala de aula em sua natureza ficcional, que aponta a um conhecimento de mundo, e não como súdita do ensino bem-comportado, ela se apresenta como elemento que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional’’. Constatamos na citação acima, que a escola precisa romper com as velhas formas de ensino, onde procura doutrinar as crianças aquilo que a sociedade quer, submetendo-as a padrões que são impostos pelo sistema, dessa maneira, nos tornando fracos, impotentes e alienados as forças governamentais, que não almejam seres pensantes. Tendo em vista que a educação promove ao sujeito uma formação que o emancipe, ela se torna contraditória quando impõe um ensino que não venha realizar sua função que é de formar seres pensantes e críticos.

**CONCLUSÃO**

A literatura contribui para a formação de leitores quando a obra literária propõe indagações, curiosidades, estimulando assim, a construção de novos conhecimentos. Ressaltamos que os professores, precisam ampliar seus conhecimentos a respeito da natureza da literatura. Pois sua participação nesse processo é de suma importância para proporcionar um ambiente adequado aos pequenos, e interagir como mediador nesse processo de formação e desenvolvimento humano.

É preciso que o educador reveja e analise para que quer formar leitores, assim utilizar uma metodologia voltada para a construção de leitores, a qual promova práticas literárias na escola, pois o importante é que ele goste de ler, tenha prazer, e não ler somente por obrigação.

As práticas de leitura de literatura desenvolvidas em sala, contribuem para a formação leitora do sujeito. Para isso, é imprescindível uma preparação do docente, de momentos ousados, onde o público ouvinte viaje no mundo da imaginação, sinta-se parte viva da história, que lhes tragam uma inquietação, e que o contador tenha conhecimentos da história a ser contada, que ele também se encante. Ao contar uma história o contador precisa de estratégias para chamar a atenção de quem vai ouvir.

A literatura precisa está presente nas escolas, em uma proposta de educação transformadora, comprometida com a formação humana e de um indivíduo que conheça seu contexto, questione e reflita sobre os problemas sociais, políticos e econômicos da sociedade. Para isso, a literatura é essencial, pois traz a vida vivida dos seres humanos, as peculiaridades especificamente humanas e o contexto no qual o sujeito está inserido.

**Referências**

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** Gostosuras e Bobices. 4º ed. São Paulo: Scipione, 1994.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil:** história, teoria, análise. 3. ed. São Paulo: Quiron, 1981.

FLICK, Uwe. **Desenho de pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.